

A espiritualidade missionária  
dos Santos juninos

# ANTÔNIO, JOÃO BATISTA, PEDRO E PAULO

◆ Pe. Adelmo Sérgio Gomes\* ◆



**A** Igreja Católica celebra no mês de junho quatro grandes santos cujas vidas foram totalmente moldadas pela missão de anunciar o Evangelho: Santo Antônio, São João Batista, São Pedro e São Paulo. Embora em épocas diferentes, eles compartilharam uma espiritualidade missionária amparada no despojamento, na coragem profética e na centralidade de Cristo.

Antônio era mestre na fé, conhecido como “Doutor Evangélico”. Possuía uma grande devoção ao Menino Jesus, simbolizando que a sua missão exige simplicidade, humildade e total dependência de Deus. Sua espiritualidade se construiu a partir da união da sabedoria teológica à simplicidade da pregação popular. Ele falava de Deus com a sua própria vida, pobre e casta. Confrontava a usura e a falta de caridade com a lógica do amor radical e se deixava interpelar pelos pobres com humildade, sem deixar de corrigir o erro com mansidão.

João Batista é um modelo de missionário. Ele é o último profeta do Antigo Testamento e o primeiro missionário do Novo. Sua espiritualidade nasce do asceticismo: jejum, deserto, desapego total. Vestido com pelos de camelo e comendo gafanhotos, João representa a purificação. A missão exige abandonar o conforto do mundo para ouvir a Deus na solidão. Seu profetismo se firmava na denúncia das injustiças

(como o pecado de Herodes) e preparava os corações para o Messias. Para João, a missão evangelizadora exige coerência de vida, autenticidade até o martírio e a capacidade de gerar um encontro pessoal com Jesus. A espiritualidade de João ensina que o missionário não atrai seguidores para si, mas aponta para Cristo.



**Pedro vai da fraqueza à rocha. Ele experimentou o fracasso (a negação) e o perdão. Ele é o sinal da fraqueza humana transformada em graça**



Sua espiritualidade é pascal, nasce da misericórdia recebida e oferecida ao outro. Seu medo se transformou em coragem para anunciar o Evangelho do Cristo. Depois de Pentecostes, Pedro se torna pescador de homens, anunciando o Cristo ressuscitado, mesmo diante das perseguições. Ele é obediente ao Espírito e promove a comunhão fraterna. Não governa sozinho, mas no colégio apostólico. Sua morte de cabeça para baixo em Roma (sentindo-se indigno de morrer como Cristo) mostra que a missão exige humildade até no supremo testemunho.

Paulo, de perseguidor a perseguido, tem a sua espiritualidade centrada no “anúncio urgente” –

“Ai de mim se não evangelizar!” (1Cor 9,16). Sua missão é itinerante, inculturada e sofrida. Ele viajou por todos os lugares, naufragou muitas vezes, foi chicoteado e preso. Isso mostrou sua flexibilidade ascética e uma caridade sem fronteiras. Ele é chamado o Apóstolo dos Gentios. A grande chave missionária de Paulo é a inculturação: “Fiz-me judeu para os judeus, fraco para os fracos, tudo para todos, para por todos os meios salvar alguns” (1Cor 9,22).

A espiritualidade missionária dos santos juninos Antônio, João Batista, Pedro e Paulo se fundamenta no despojamento, na ousadia profética e na centralidade de Cristo. Eles não apenas anunciaram o Evangelho com palavras, mas o encarnaram em suas vidas, cada qual a seu modo: João pela pureza do deserto, Pedro pela humildade pós-pecado, Paulo pela urgência do “ai de mim” e Antônio pela sabedoria posta a serviço dos simples. Esses pontos ensinam que a verdadeira missão nasce do encontro pessoal com Jesus e se expressa no testemunho coerente, corajoso e misericordioso. Que sua intercessão e exemplo nos movam a também dizermos, com vida e verdade, “Eis me aqui, Senhor, envia-me” (Is 6,8).●

**\*Padre Adelmo Sérgio Gomes** é sacerdote da Diocese de Divinópolis (MG). É também postulador da causa de beatificação e canonização do Venerável Padre Libério.